A REUTILIZAÇÃO DE PEÇAS EM DESUSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS DE MODA

Thaine Iasmin Imhof [1]
Daniel Goulart [2]

RESUMO: O descarte de resíduos têxteis, tanto durante o processo produtivo quanto ao final de seu ciclo de vida, é uma realidade na indústria de vestuário e tem impacto ambiental significativo. O objetivo deste estudo foi desenvolver oportunidades inovadoras para que os usuários reutilizem produtos de vestuário em desuso, atribuindo-lhes um novo sentido, valor, uso, forma ou função. Para isso, adotou-se o método de pesquisa bibliográfica, que investigou, em bases de dados já publicadas, as práticas voltadas à sustentabilidade atualmente realizadas. Além disso, a Cartografia Sociotécnica foi utilizada para identificar os fatores humanos e não humanos relacionados ao artefato a ser desenvolvido. Também foram pesquisadas práticas sustentáveis adotadas por marcas de moda relacionadas à redução e ao uso dos resíduos dos processos produtivos, bem como alternativas voltadas à customização de produtos finais, com o intuito de prorrogar seu uso. Como resultado, elaborou-se um Guia de Ressignificação, estruturado como uma cartilha intuitiva destinada ao usuário final dos produtos de moda. A cartilha apresenta os conceitos de *upcycling* de forma prática e estratégica, para que as pessoas possam identificar oportunidades criativas em produtos em desuso. Concluiu-se que o Guia de Ressignificação é uma oportunidade inovadora de contribuir para a redução do descarte de produtos têxteis, por meio da valorização dos produtos, ao lhes atribuir novos significados. Esse processo pode gerar novos negócios e fomentar o mercado de *second hand*.

Palavras-chave: sustentabilidade; upcycling; ressignificação.

ABSTRACT: *The disposal of textile waste, both during the production process and at the end of its life cycle, is a reality in the apparel industry and has significant environmental impacts. The objective of this study was to develop innovative opportunities for users to reuse discarded clothing items, assigning them new meaning, value, use, form, or function. To achieve this, a bibliographic research method was adopted, which investigated sustainability practices currently carried out in published databases. In addition, Sociotechnical Cartography was used to identify human and non-human factors related to the artifact to be developed. Sustainable practices adopted by fashion brands were also researched, particularly those related to the reduction and reuse of production waste, as well as alternatives focused on the customization of end products, with the aim of extending their lifespan. As a result, a Resignification Guide was developed, structured as an intuitive handbook intended for end users of fashion products. The handbook presents the concept of upcycling in a practical and strategic way, enabling people to identify creative opportunities in discarded products. It was concluded that the Resignification Guide is an innovative opportunity to contribute to the reduction of textile waste disposal by enhancing products through the attribution of new meanings. This process can generate new business opportunities and foster the second-hand market.*

Keywords: *sustainability; upcycling; resignification.*

1 Acadêmico Thaine Iasmin Imhof do curso de Design de moda da UNIFEBE. *E-mail*: thaine.imhof@unifebe.edu.br

2 Professor orientador Mestre em Design de Vestuário e Moda. *E-mail*: daniel_gou@unifebe.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios da indústria da moda é a produção mais sustentável e a conscientização do consumo de seus produtos. A geração e descarte inadequado dos resíduos têxteis, promovidos pela produção acelerada da indústria do *fast fashion,* colocam um alerta na busca por melhorias voltadas à sustentabilidade dessa cadeia produtiva e do consumo desses produtos.

Segundo Domingues (2020), a indústria da moda é vista como um dos setores industriais que mais geram desperdício e resíduos, dada a natureza efêmera da moda. O descarte de resíduos têxteis durante o processo produtivo, como no final do seu ciclo de vida, é uma realidade presente na indústria de vestuário e tem um impacto ambiental significativo. Dessa forma, observam-se oportunidades para o melhoramento desta situação. Alternativas voltadas à mitigação de resíduos durante o processo produtivo, assim como estratégias que visam evitar o rápido descarte dos produtos, prorrogando o seu ciclo de vida.

Diante disso, o problema de pesquisa apresentado é: como elaborar estratégias inovadoras para ressignificar o uso de roupas em desuso? Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo desenvolver oportunidades inovadoras para que os usuários reutilizem produtos de vestuário em desuso, atribuindo-lhes um novo sentido, valor, uso, forma ou função.

A presente pesquisa apresenta ainda os seguintes objetivos específicos: (i) estudar conceitos voltados à sustentabilidade como o *upcycling*, eco design, pró-sustentável; (ii) conhecer as alternativas existentes de reaproveitamento de peças em desuso; (iii) analisar marcas de vestuário que utilizam práticas de reaproveitamento em seu processo produtivo e ponto de venda; (iv) desenvolver um Guia de Reconstrução e ressignificação manual.

A escolha do tema se justifica por sua relevância atual e por abordar os impactos ambientais da indústria de vestuário, além de apresentar oportunidades para que todos os usuários de produtos possam mudar a realidade a partir de seus guarda-roupas. O objetivo é responsabilizar o usuário, fazendo com que ele prolongue o ciclo de vida do produto por meio de intervenções práticas, e não de um novo processo de manufatura industrial.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, são abordados assuntos relacionados à sustentabilidade no contexto do *fast fashion*, é apresentada a cultura dos brechós no Brasil, como também as dimensões da sustentabilidade, alternativas e técnicas de aproveitamentos que contribuem para a redução do desperdício e do consumo consciente.

2.1 MODA E SUSTENTABILIDADE

A indústria de vestuário é caracterizada por transformar a matéria-prima proveniente da indústria têxtil em produtos de vestuário, por meio do processo produtivo da indústria de confecção. Todas essas cadeias produtivas são movidas pelo sistema de moda. A produção e o consumo de massa de produtos de vestuário vêm ao encontro do fenômeno moda, ligado à obsolescência e à efemeridade (Lipovetsky, 1989).

> Quase sempre o termo é empregado para indicar as tendências de moda – as formas, gostos e traços estéticos que são mais valorizados em determinado momento. Em outras tantas vezes, o sistema de moda, com toda a sua complexidade que vai desde a proposição das tendências para dinamização econômica da produção do vestuário, passando pela linguagem publicitária e pelas formas de comportamento e relação social, também é embaralhado entre roupas e gostos de uma estação sob o título de "moda" (Sant'Anna, 2014, p. 90).

Nesse contexto, entende-se que a moda é comportamento, modo e maneira de se vestir. A moda constitui um movimento social, possui padrões de vestir e também expressa identidade através do vestuário. A moda está relacionada à estética, ao estilo e também à tendência. "A moda está relacionada aos desejos, emoções, identidade contemporânea e individual de cada pessoa. Muitas vezes ligado a uma peça de roupa ou na aparência de uma pessoa. Ambos se associam de formas diferentes" (Berlim, 2014, p. 20).

Esse sistema de construção de identidade e distinção social requer da indústria de vestuário a geração constante de novos produtos, resultando em grandes volumes de produção. Faz parte da rotina produtiva das empresas de confecção de vestuário o desenvolvimento de materiais e produtos que atendam às necessidades dos consumidores, em seus diversos segmentos de produtos. As indústrias investem em Pesquisa e Desenvolvimento - *P&D*, com intuito de criar novidades e aperfeiçoar os produtos e processos já desempenhados pela indústria, fomentando a inovação (Nonato, 2023).

Podemos dividir a indústria de vestuário em dois sistemas produtivos: o *slow-fashion* e o *fast-fashion*. Atualmente, o sistema *fast-fashion* vem despontando com produção em grande escala e preços imbatíveis. Por isso, o mercado da moda cita como ponto de reflexão o *fast fashion*, que se caracteriza por uma moda rápida, consumo excessivo de peças de vestuário, menor durabilidade e um rápido descarte.

O *fast fashion* é um termo "[...] forjado pelas grandes corporações do mundo da moda para fazer referência à produção rápida, compacta e contínua de novas coleções de roupas em um curto período, envolvendo alta circulação de mercadorias nas prateleiras" (Andreatta *et al.,* 2024, p. 3). Caracteriza-se ainda pela rapidez na fabricação, flexibilidade, baixo custo e rápida disseminação dos produtos, sendo uma reformulação do *fast-food* (comida rápida).

As características desse sistema produtivo resultam em um curto ciclo de tempo entre as criações, produções, venda, distribuição e consumo dos produtos. Ou seja, todo o processo desde a criação, passando pela produção e pelo uso do produto pelo usuário, é acelerado, fazendo com que o ciclo rapidamente volte a iniciar.

Esse ciclo vicioso é ditado pela indústria da moda e pelo desejo do consumidor. A indústria visa à produtividade constante; no entanto, são os consumidores que realizam as compras e fazem com que a indústria se mantenha produtiva. Sant'Anna (2024) afirma que, no século XIX, a produção e o consumo eram movidos para atender a necessidades sociais, como comer, vestir e morar. No século seguinte, no entanto, a produção e o consumo passaram a ser movidos pelo desejo. Ou seja, à medida que os produtos foram sendo moldados por mensagens e significados intangíveis, que vão além da qualidade ou da funcionalidade, desenvolveu-se o desejo de consumir sem que haja uma necessidade básica.

Esses fatores, unidos ao fácil acesso aos produtos de *fast fashion* e ao preço acessível, fazem com que o consumidor esteja sempre em busca de novas tendências e novidades em produtos (Gregori *et al*., 2023, p. 5). No Brasil, grandes magazines de varejo se caracterizam como marcas que atendem ao *fast-fashion* e utilizam essa prática de negócio, sendo elas: Marisa, Renner, Riachuelo, C&A, entre outras.

No entanto, toda essa produção exacerbada traz prejuízos ao meio ambiente e a outras dimensões da sustentabilidade. Segundo Fletcher e Grose (2019), o aumento dos impactos ambientais e sociais ao longo dos anos, ligados à produção em grande escala *do fast-fashion*, bem como as mudanças climáticas, a poluição química, o uso excessivo ou inadequado de recursos não renováveis, a geração de resíduos, os efeitos sociais nocivos e a perda da biodiversidade, estão relacionados ao impacto sobre a sustentabilidade na produção de vestuário. Além dos recursos utilizados na produção de vestuário, há os resíduos gerados durante o processo produtivo e o descarte do produto pelo consumidor quando ele não lhe serve mais.

Pode ser destacada a utilização de grandes extensões de terra para o plantio de algodão e a utilização de água doce para o beneficiamento têxtil, bem como a energia elétrica para abastecer esses grandes centros produtivos, entre outras fontes de recursos naturais. Nesse ínterim, Silva (2024, p. 74) reafirma que "além das aparas têxteis que sobram no percurso do sistema tradicional, a produção de alguns vestuários causa um prejuízo ambiental notável devido ao alto consumo de água e energia, como é o caso do *jeans*".

Discute-se muito sobre estratégias de produção e desenvolvimento de produtos de forma mais consciente e organizada. Ferramentas como o PLM (*Product Lifecycle Management*) contribuem para a gestão do ciclo de vida dos produtos de moda, desde a concepção até a distribuição, de maneira integrada. Esse tipo de sistema possibilita o rastreamento de dados de materiais e produção, reduzindo desperdícios e retrabalho de modo compartilhado entre os *stakeholders* (Browzwear, 2025).

A sigla ESG *(Environmental, Social and Governance)* tem como proposta que um negócio seja avaliado não apenas pelos critérios usuais do mercado.

> Ocorre, porém, que ESG não é um novo nome para sustentabilidade: apesar da convergência entre vários aspectos, trata-se de perspectivas diferentes. O olhar ESG tem premissas, objetivos e resultados que podem convergir com os da sustentabilidade, mas que não os substituem (Belinky, 2021, p.39).

Contrapondo-se à produtividade desenfreada, o sistema produtivo *Slow-fashion* contribui para a melhoria da qualidade de vida, garantindo os direitos (dos trabalhadores?) e eliminando a pressão do tempo na produção de vestuário. Dessa maneira, o fator principal é a remuneração que implica um custo maior de produção e, consequentemente, um preço mais alto.

Para Lima Júnior e Guimarães Júnior (2023), a produção sustentável é um dos principais desafios da indústria de vestuário e têxtil. Os autores destacam que os desafios ambientais e as mudanças climáticas bruscas vivenciadas atualmente são reflexos da grande produção e do consumo de produtos. Além disso, eles afirmam que as ações de produção sustentável podem ser uma forma de combater essas adversidades e garantir um futuro melhor para as próximas gerações.

Nessa mesma linha de discussão, Silva (2024) apresenta o termo "Pró-Sustentável" como uma prática que diminui os impactos ambientais e sociais ao longo de todo o ciclo de vida das peças de vestuário. O autor chama a atenção para o processo de desenvolvimento de produtos, responsável por definir as matérias-primas, as modelagens e os processos produtivos utilizados na fabricação de cada peça.

Pensar em produtos Pró-Sustentáveis consiste em construir estratégias relevantes para a geração de propósitos para aquela peça. Para tanto, é necessário gerenciar aspectos de uma moda mais responsável considerando a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma sistematizada e integrada à sustentabilidade (Gwilt, 2014). A iniciativa conhecida como *Design* Sustentável contribui para o ambiente ao pensar de forma sistêmica no produto e no seu descarte, de modo que a sua concepção seja moldada para possibilitar a reutilização ou reaplicação do produto ou de partes dele por meio da desmontagem.

Trata-se de um processo mais abrangente e complexo, que considera a viabilidade econômica, a correção ecológica e a equidade social do produto. O *design* deve satisfazer as necessidades humanas básicas de toda a sociedade. Ele pode incluir uma visão mais ampla de atendimento a comunidades menos favorecidas (Pazmino, 2007).

Podem-se mencionar, ainda, as discussões sobre a moda circular. Ela é vista como uma forma de implementar o sistema Pró-Sustentável, pois engloba propósitos que mitigam os impactos socioambientais (Silva, 2024). Diferentemente da moda linear, que estimula o consumo excessivo e o descarte rápido, a moda circular consiste em aproveitar melhor os recursos. Nesse sistema, os produtos são projetados, produzidos e fornecidos para que sejam utilizados de forma responsável, tenham um maior tempo de vida útil e retornem à biosfera quando não puderem mais ser utilizados pelo ser humano (Brismar, 2017).

Para aumentar o ciclo de vida dos produtos de vestuário, podem ser adotadas estratégias como a produção mais limpa, que se baseia na adequação de padrões de produtos e na produção sustentável e limpa. Essa estratégia é considerada ambiental, preventiva e integrada a processos, produtos e serviços, com foco em aumentar a eficiência e mitigar os riscos ambientais, minimizando desperdícios e reduzindo custos (Lima Júnior; Guimarães Júnior 2023).

O reaproveitamento de recursos, desperdiçados durante o processo produtivo, é um dos focos da produção mais limpa. Em uma cadeia produtiva, todos os agentes envolvidos estão sujeitos a gerar desperdício. Conhecer os processos e averiguar adequações, visando mitigar essa perda, contribui para a sustentabilidade da indústria.

De acordo com Delfino e Morgenstern (2022), um dos meios de diminuir os impactos produtivos na cadeia produtiva de produtos de vestuário é dedicar atenção ao uso da matéria-prima. As autoras destacam que no processo de modelagem e corte tradicional, utilizado por empresas de confecção, a matéria-prima é desperdiçada, gerando resíduo têxtil pré-consumo, que é o resíduo descartado pela indústria (Delfino; Morgenstern, 2022).

Gwilt (2014) corrobora essa informação ao destacar que a indústria de confecção desperdiça até 15% do tecido no processo de corte, costura e acabamento de vestuário. A modelagem convencional de vestuário possui curvas desenvolvidas para respeitar a anatomia do corpo humano, proporcionando maior conforto ao usuário durante o uso do produto. No entanto, a curvatura presente nos moldes das peças de vestuário também resulta em desperdício de matérias-primas (Delfino; Morgenstern, 2022).

Percebem-se inúmeras iniciativas que cabem à indústria sua realização ou reflexão sobre os processos, produtos e serviços praticados atualmente e esforços que podem modificar o cenário atual de forma positiva. Moda e sustentabilidade são temas cada vez mais relevantes, que unem a indústria da moda com práticas ambientais, sociais, econômicas, políticas, entre outras.

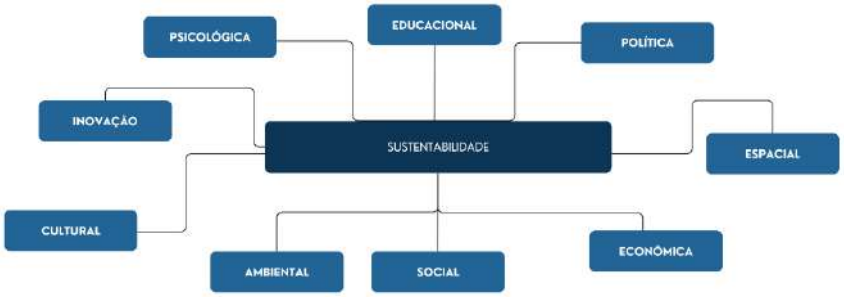
2.2 AS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE E SUA RELAÇÃO COM A INDÚSTRIA DE VESTUÁRIO

Ao falar sobre sustentabilidade, muitas vezes não se percebe que ela é dividida em dimensões. Embora sejam divididas para melhor compreensão, essas dimensões são indissociáveis e fundamentais para o bom funcionamento dos negócios de todos os tipos de indústria, inclusive a de vestuário. Nesse sentido, Berlim (2014, p. 83) afirma que "o conceito de sustentabilidade engloba as questões culturais e humanas, especialmente quando gera renda, bem-estar social, preservação cultural e ambiental".

Carvalhal (2016, p. 308) afirma que “a sustentabilidade se tornou a principal premissa para inovação, indo além das questões sociais. Pense na redução de resíduos e na utilização de produtos e processos tóxicos e no aumento do uso de materiais ecologicamente amigáveis”.

Dessa forma, apresentam-se os pilares da sustentabilidade, inicialmente subdivididos em sete dimensões. No entanto, percebeu-se a oportunidade de incluir outras. Na Figura 1 apresentam-se as nove dimensões/pilares da sustentabilidade.

Figura 1 - Dimensões/pilares da sustentabilidade



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2025.

Geralmente, ao se falar em sustentabilidade, associam-se as dimensões ambiental, social e econômica. No entanto, também se especificam as dimensões culturais, políticas, de inovação, de sistemas, espaciais, psicológicas e educacionais. As duas últimas são incluídas para discussão de acordo com as necessidades percebidas atualmente.

De um modo geral, as dimensões apresentam um panorama sistêmico sobre todos os aspectos, no qual nenhum deles se sobressai, ou seja, o produto não é mais importante que o desenvolvimento do profissional que o produz ou da sociedade em que ele será inserido. No entanto, o foco desta pesquisa é o produto, pois buscam-se alternativas de uso para produtos em desuso.

2.3 ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS PARA MODA

A indústria da moda e a sociedade já conhecem e praticam algumas ações voltadas à promoção da sustentabilidade, como mencionado ao longo do texto. O uso de matéria-prima de procedência e ações de circularidade são práticas presentes no dia a dia das pessoas.

Carvalhal (2016, p. 211) indaga:

> Mas você já parou para pensar para onde vão as roupas que sobram das liquidações? Para onde vão aquelas descartadas porque não estavam na cor "correta", apresentaram "defeitos" de fabricação ou não foram feitas para durar? No fim da vida, muitas dessas 80 bilhões de peças feitas por ano voltam para a natureza. Quer dizer, vão para os aterros sanitários, infelizmente, nem sempre da forma mais apropriada.

Por isso, apresentamos algumas alternativas que a indústria e consumidores de moda já praticam e que vêm de encontro ao objetivo da presente pesquisa.

2.3.1 Reciclagem

A reciclagem na indústria têxtil se vale de destruir o tecido e transformar em um novo insumo, no entanto, esses tecidos não podem ter misturas (fibras naturais e sintéticas) (Carvalhal, 2016). Ao reciclar contamos com a vantagem de diminuir os resíduos sólidos, que são jogados diariamente em aterros.

Dessa maneira, muitas empresas vêm se reinventando por meio de produtos naturais e sustentáveis, buscando alternativas para diminuir os resíduos e contribuir para o meio ambiente. Como é o caso da empresa Brasil Botões, empresa brasileira, que fabrica aviamentos para todo o segmento da moda, possui uma estação de tratamento de efluentes e destinação correta dos resíduos. Todos os resíduos líquidos dos processos produtivos são coletados e tratados.

Segundo a publicação no perfil oficial da Brasil Botões (2022), possui uma linha natural que conta com 50% menos de resina virgem na composição, são 22% de farelo de arroz no volume do produto e 35% de pet reciclado e, assim, o processo de fabricação usa 50% de água a menos que um processo convencional.

2.3.2 Customização

Customizar é transformar uma determinada peça de vestuário empregando diversas técnicas como recortes, apliques, tingimentos, entre outras. Com isso, as pessoas procuram traduzir seus estilos e atitudes por meio do modo de se vestir e a customização se torna algo individualizado por propor a expressão pessoal de cada usuário, sendo assim, o consumidor tem a possibilidade de se tornar cocriador do seu produto participando através da escolha da peça, do aviamento e outros detalhes, e assim, deixar o produto do seu jeito.

> A customização é benéfica não só para os clientes, como também para as próprias marcas que têm, assim, uma maior facilidade na identificação de potenciais clientes e oferta de produtos ou serviços personalizados, expondo sempre uma utilidade que deve ser percebida pelo consumidor. Como caraterística de qualidade, esta modera uma relação entre a confiança e a satisfação do cliente, aumentando a porção de prazer sentido (Barreto, 2019, p.30).

Um exemplo é a marca brasileira Reserva, que permite que seus clientes personalizem produtos por meio da interação com o site da marca. O cliente pode utilizar suas próprias imagens para criar estampas, escolher o tipo de bordado e a localização dessas aplicações.

Figura 2 - customização de produtos na marca Reserva



Fonte: Reserva (2025)

2.3.3 Patchwork

Essa técnica relacionada à sustentabilidade na moda baseia-se em unir retalhos de tecidos, podendo ser de diversas formas, tamanhos, estampas e cores e, assim, formar um novo tecido. Dessa maneira, vários tecidos são reaproveitados para criar produtos, podendo ser para vestuário ou cama, mesa e banho. Nesse contexto, reduz-se o desperdício de peças e também de tecidos.

Figura 3 - Patchwork em produtos de vestuário



Fonte: Pinterest (2025)

> Nos anos 2000, o *patchwork* se popularizou ainda mais com versões em jeans e tornou-se parte do vestuário de muitos famosos. Atualmente, o isolamento social como consequência da pandemia do Covid-19 estimulou ainda mais a cultura do "faça você mesmo", aumentando o interesse nas pessoas por fazer o *patchwork* em casa por meio do reaproveitamento das peças de roupa que estavam no guarda-roupa e sem utilização por um longo período (Novais, 2021, p. 27).

Como mencionado, o período pandêmico despertou o interesse das pessoas voltado às manualidades, então desenvolveram-se habilidades para a customização de peças e o *patchwork* foi uma delas. Nesse contexto, conscientiza o consumidor a desperdiçar menos e

ainda faz com que aprenda algo novo e também traz para o consumidor um custo-benefício, pois o custo para essas intervenções pode ser bem menor do que o valor de compra de um novo produto.

2.3.4 Brechós

Segundo Berlim (2014), a cultura dos brechós de roupas no Brasil vem ganhando espaço nos últimos anos, quando as novas gerações estabeleceram vendas e trocas de roupas pela *internet*. O reuso é um conceito já bastante difundido na Europa, no entanto, no Brasil ainda estamos implantando esta cultura.

Tratando-se de plataformas *online*, a "Enjoei" é um bom exemplo. Trata-se de uma plataforma digital em que os usuários cadastrados podem vender e comprar produtos em desuso, estimulando a economia colaborativa. "Passam pelo crescimento global da economia colaborativa, impulsionado por uma geração mais consciente do que e como consome, dando continuidade ao ciclo de vida dos produtos" (Domingues, 2020; p. 30).

Nos dias atuais, a prática de brechós está mais comum, tendo opção de vender e comprar por um preço acessível, o que possibilita uma economia para os consumidores e contribui para o fomento desse modelo de negócio. Muitos brechós acontecem via redes sociais, como o Instagram, Facebook e até mesmo por grupos de WhatsApp.

Figura 4 - Página no Instagram do brechó Amar Garimpo



Fonte: Amar Garimpo (2025)

2.3.5 Upcycling

Para Novaes (2021), o conceito de *upcycling* tornou-se uma nova tendência no mundo da moda, uma vez que as novas gerações estão cada vez mais comprometidas quando se trata de questões relacionadas à sustentabilidade. Por isso, a indústria da moda possui o desafio de encontrar possibilidades para atender esse novo público, que tem se preocupado com os impactos do consumo acelerado e com o meio ambiente.

Nesse contexto, o *upcycling* é caracterizado como uma técnica de reaproveitamento de peças e resíduos. Para isso, o usuário tem a liberdade de descosturar peças que estão paradas no guarda-roupa, formando um novo tecido de retalhos e, assim, construir uma nova peça de roupa.

Outra opção seria utilizar a modelagem de uma determinada peça e modificá-la com aviamento e outros elementos. Marcas que utilizam essa prática possibilitam a exclusividade para o consumidor, pois se trata de uma peça feita com tecidos reutilizados. Atualmente, algumas marcas de moda de luxo que adotaram essa técnica de reaproveitamento utilizam peças que estavam em estoque por algum tempo, dando um novo sentido para aquele produto.

Figura 5 - *Upcycling* na moda



Fonte: Pinterest (2025)

O *upcycling* se difere da reciclagem, pois não utiliza energia para destruir o produto e transformá-lo em algo novo; a técnica caracteriza-se por reinserir o produto descartado na linha de produção e, então, transformá-lo (Carvalhal, 2016). Essa técnica se apresenta como uma alternativa, inclusive para produtos que não podem ser reciclados.

> Engana-se que pensa que *upcycling* tem a ver só com reformar roupas. Está relacionado também com todos os tecidos esquecidos na fábrica, sobras de aviamentos e outras matérias-primas que vão sobrando ao longo das coleções. Muitas vezes sem controle, tudo isso é esquecido e acaba virando resíduo (Carvalhal, 2016, p. 217).

Uma postura sustentável deve se preocupar com tudo o que é descartado, repensando sua utilização. Ao longo do tempo, várias marcas promovem campanhas de conscientização, utilizando o *upcycling* como alternativa para prolongar o uso de produtos e materiais já existentes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracterizou-se como de natureza básica, que consiste na utilização de dados qualitativos, realizando uma ampla descrição deles (Gil, 2025). Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, pois utilizou-se de teorias e técnicas já publicadas para o desenvolvimento de uma nova alternativa de *upcycling* para a moda.

O objetivo foi abordado de forma exploratória, por meio de investigações teóricas e com o desenvolvimento de uma cartografia sociotécnica, desenvolveu-se um Guia de Reutilização de Produtos de Vestuário. A cartografia sociotécnica surgiu com o Instituto Tavistock de Relações Humanas (*The Tavistock Institute of Human Relations*), em 1946, e foca na existência de elementos humanos e não humanos, bem como na relação entre eles. Tem como objetivo as relações, contemplando as instituições impactadas pelos processos, suas conexões e potenciais de impacto e funcionalidade em um contexto de rede.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi bibliográfica, investigando teorias publicadas em livros e sites especializados. Segundo Dresch *et al.* (2015), essa técnica de coleta de dados permite que o pesquisador entre em contato com o que já foi publicado sobre o assunto, possibilitando novas descobertas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base nas teorias investigadas para este estudo, chegou-se ao interesse de desenvolver uma ferramenta para auxiliar o consumidor final a realizar algum processo sustentável com suas roupas em desuso. O interesse é trazer uso e significado para um novo produto feito pelo usuário utilizando as roupas que ele, em algum momento anterior, teria adquirido.

4.1 ANÁLISE SOCIOTÉCNICA

Por meio da aplicação da cartografia sociotécnica, perceberam-se atores humanos e não humanos relacionados à ferramenta que se propunha a desenvolver. Com o esclarecimento desses atores, possibilitou-se a descoberta das relações entre estes envolvidos. O Quadro 1 exemplifica:

Quadro 1 - Cartografia Sociotécnica

Nome do artefato	Guia de ressignificação de produtos em desuso.
Atores humanos e conexões	Usuários de produtos de vestuário; estudantes de moda; costureiras; empreendedores; designers.
Atores não humanos e conexões	Roupas usadas; máquinas de costura; acessórios de costura (agulhas, linhas, tesouras); aviamentos; bordados; pinturas; resíduos da indústria têxtil.
Valores e interesses	Sustentabilidade; Criatividade; Circularidade; Reutilização; Geração de renda.
Impactos sociais	Geração de renda; desenvolvimento de novas habilidades.

Impactos ambientais	Redução do descarte têxtil.
Impactos culturais	Desenvolvimento da cultura circular e de reaproveitamentos; mudança de hábitos de consumo; valorização das manualidades.
Impactos econômicos	Geração de renda e novos negócios.
Impactos éticos	Possibilita que todos acessem o guia de reaproveitamento, de forma gratuita, com acesso ilimitado para todos, inclusive para empreendedores.
Futuros possíveis	Desenvolvimento de uma plataforma que forneça informações necessárias, para que as pessoas possam tirar dúvidas, dar sugestões e até mesmo montar um bazar temporário na própria plataforma com vendas e doações de peças.

Fonte: Desenvolvido pela autora (2025).

Essa análise possibilita verificar a interação de uso com a técnica do artefato que está sendo proposto e ainda a sua aplicação ao longo dos tempos. Assim, contribuindo para uma moda mais consciente, promove uma integração entre a moda e a educação socioambiental. Podendo ser incluídas novas tecnologias e podendo ser adaptado para diferentes contextos.

4.2 GUIA DE REUTILIZAÇÃO DE PRODUTOS EM DESUSO

Projetou-se um Guia de Reutilização de Produtos em Desuso para que os proprietários dos produtos possam realizar algumas intervenções resultando em um novo produto, sem que seja necessária uma industrialização. Trata-se de um passo a passo com dicas simples que irá qualificar o usuário do guia a realizar a intervenção transformadora no produto escolhido, dando a ele uma nova roupagem e uso, pois estava em desuso.

Aquele produto que, por algum apego emocional, alta qualidade e valor agregado, acaba perdurando por mais tempo no guarda-roupa pode sofrer algumas alterações para valorizá-lo. Além disso, alguns produtos acabam caindo no desuso por apresentarem pequenos defeitos ou até mesmo por estarem fora de moda. Tem o compromisso de transformar o olhar sobre o que já se tem, mostrando que é possível dar nova vida às peças que estão guardadas. Essa dinâmica reduz o desperdício, economiza novos recursos e contribui para um futuro mais sustentável e responsável.

Além disso, o desenvolvimento de habilidades manuais e criativas será resultado do processo de adaptar e reinventar as peças de vestuário, permitindo a expressão do estilo pessoal e da subjetividade de cada um.

Por meio do acesso digital, o guia inicia com a apresentação da sua proposta, conscientizando o usuário de que essas intervenções nos produtos são na verdade uma técnica já bastante difundida na indústria da moda e que pode ser também realizada por ele. A Figura 5 apresenta a capa do material.

Figuras 5 e 6 - Guia.





Fonte: Desenvolvido pela autora (2025).

Contudo, a Figura 6 apresenta os materiais necessários para a realização dos novos produtos e é de extrema importância, pois são eles que irão auxiliar o usuário no processo de desenvolvimento. Foi citados materiais que são, além de necessários, fáceis de encontrar e com custo-benefício. Assim sendo, o guia conta com os seguintes materiais: tesoura, agulha, linha, régua, caneta e fita métrica.

Com isso, percebeu-se que seria necessário abordar os tipos de tecidos que poderiam ser reaproveitados, e apresentaram-se alguns exemplos de tecidos que possuem durabilidade como o jeans que, por ser um tecido resistente, é indicado para ser reaproveitado de diversas formas: construindo novas peças de roupas, bolsas, acessórios, almofadas, itens de mesa posta, entre outros produtos.

Figura 7 - Tecidos Jeans e alfaiataria reaproveitáveis.



Fonte: Desenvolvido pela autora (2025).

Na Figura 7 apresenta-se a opção de tecido e produtos que, assim como a alfaiataria, as peças mais estruturadas como blazers, calça e colete são excelentes para criar novos produtos. Foi destacado também o linho, um tecido leve, fresco e elegante, ideal para reaproveitar reconstruindo roupas de verão, como blusas, regatas e vestidos. Também pode ser usado em itens de decoração, como toalhas, sousplat e guardanapos. Destaca-se que é importante avaliar a condição em que se encontra a peça que deseja reaproveitar, se há possibilidade de corte, costura e customização.

4.3 RECONSTRUÇÕES DE PRODUTOS

O Guia apresenta também exemplos práticos de como aplicar as técnicas de reaproveitamento, como o bordado, patchwork, aplicação de patch, entre outras. O exemplo apresentado é de produtos para linha infantil feminina, que possibilita ser adaptado para os demais segmentos. Para o desenvolvimento do passo a passo foi considerados os materiais necessários, como também o desenho digital infantil com imagens de inspiração de cada técnica. Para cada desenvolvimento foi descritos o passo a passo, modelagem, corte, tipo de máquina de costura e técnica de costura utilizados.

No desenvolvimento 1, apresentado na Figura 8, trata-se da técnica de bordado, na qual se inicia citando os materiais necessários para essa aplicação, sendo eles: agulha, linha, tesoura, lápis para desenho, miçangas/pedraria. Além de abordar tipos de pedraria para bordado como miçangas, canutilhos, lantejoulas, cristais, pérolas, entre outros. Sendo possível o usuário escolher qual preferir ou de que gostar mais. Para melhor visualização foi adicionado o croqui como imagem de referência.

Após a escolha da peça que passará por intervenção de bordado, inicia-se fazendo a prévia do desenho desejado. Dessa forma, escolhem-se as pedras e apresenta-se o processo com dicas e orientações para a realização da técnica, como apresenta a Figura 8.

Figura 8 - Desenvolvimento 1 - Bordado



APLICAÇÃO DE BORDADO

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- AGULHA
- LINHA
- TESOURA
- LÁPIS PARA DESENHO
- MIÇANGAS/PEDRARIA

TIPOS DE PEDRARIA PARA BORDADO

1. Miçangas
2. Canutilhos (bugles)
3. Lantejoulas
4. Cristais e strass
5. Chatons
6. Pérolas

PASSO A PASSO

PASSO 1 : Iniciamos escolhendo a peça
Passo 2 : Organizamos os materiais necessário
Passo 3: com a peça e caneta em mão vamos fazer a previa do desenho. utilize uma caneta que seja apagável
Passo 4 - Você vai escolher qual tipo de pedraria você quer utilizar .
Passo 5- escolha de que forma será colocado
Passo 6- Use linha dupla para maior resistência.
Passo 7- Dê um nó firme na ponta da linha.
Passo 8- Passe a agulha de trás para frente do tecido no ponto inicial do desenho.
Passo 9 -Coloque uma pedraria na agulha e deslize até o tecido.
Passo 10- Volte com a agulha para o tecido logo após a pedra, prendendo-a no lugar. Continue o processo: suba a agulha novamente, coloque outra pedraria, e prenda.
A cada 4–5 pedras, dê um ponto de segurança (sem pedra) para reforçar.

A aplicação podem ser feita também através de cola de tecido.
Para aplicar:

1. Escolha uma boa cola de tecido
2. Prepare a peça:
   - Lave e seque a roupa antes de aplicar (sem amaciante).
   - Estique bem o tecido em uma superfície firme.
3. Aplique a cola:
   - Coloque pequenas gotas da cola no local desejado.
   - Use um palito ou bico aplicador para não exagerar.
4. Fixe a pedraria:
   - Pressione levemente a pedra sobre a cola.
   - Se for uma peça pesada, pressione por alguns segundos ou prenda com fita adesiva até secar.
5. Espere secar completamente:
   - Siga o tempo indicado na embalagem (geralmente de 12 a 24 horas).
   - Não movimente ou use a peça até a cola secar totalmente.

Fonte: Desenvolvido pela autora (2025).

O Guia ilustra também o uso da técnica de patchwork, em que é apresentado de exemplo o desenvolvimento de um short feminino infantil por meio do uso de retalho de tecidos. Da mesma forma, inicia-se abordando os materiais necessários para realização dessa produção, sendo eles: jeans de diferentes lavagens, tesoura, régua e giz, máquina de costura reta, molde de shorts infantil fornecido pelo Pinterest, ferro para passar, alfinetes, zíper, elástico ou botão.

A indicação é que se inicie cortando quadrados de tecido utilizando peças que estão em desuso. Une-se todos os pedaços formando um tecido de retalhos para receber o molde dos shorts. O passo a passo encontra-se na Figura 9.

Figura 9 - Desenvolvimento 2 - Patchwork



TÉCNICA DE PATCHWORK

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Jeans usados (de diferentes lavagens e tons)
- Tesoura
- Régua e giz ou caneta para tecido
- Máquina de costura reta ou agulha e linha
- Molde de shorts infantil - Pinterest fornece algumas opções de molde .
- Ferro de passar
- Alfinetes
- Zíper, elástico ou botão (dependendo do tipo de fechamento do shorts), o que preferir

PASSO A PASSO

Passo 1 - Corte os jeans em quadrados ou retângulos uniformes (10x10cm).
Passo 2 - Misture os tons de jeans para criar um efeito interessante (como na imagem).
Passo 3 - Organize os quadrados em uma superfície plana, montando um painel no tamanho necessário para cortar as partes do shorts.
Passo 4 - Costure os quadrados entre si, primeiro formando fileiras horizontais.

- Use costura reta com margem de 1cm.

Passo 5- Em seguida, una as fileiras entre si, formando um tecido único.
Passo 6- Passe a ferro todas as costuras para nivelar.
Passo 7 - Corte o molde
Passo 8 - Com o tecido pronto, posicione o molde do shorts infantil sobre o tecido.
Passo 9 - Risque e recorte as partes (frente, costas e cós, braguilha).
Passo 10 - Una frente com frente, costas com costas, pelas laterais e entrepernas.
Passo 11- Una as partes da frente com as costas.
Passo 12 - Costure o cós: pode ser com elástico embutido, com passantes e botão, ou zíper (dependendo da maneira que deseja).
Passo 13- Faça a barra: dobre uma vez e passe costura reta.
Passo 14 -Passe a peça no ferro para assentar as costuras.

Observações :

Verifique se todas as costuras estão firmes, especialmente nas áreas de movimento (gancho e entrepernas).

Se quiser, adicione detalhes decorativos como bordados, aplicações, tachinhas ou até pedrarias.

Fonte: Desenvolvido pela autora (2025).

No desenvolvimento 3, produziu-se uma jaqueta e um *short* infantil feminino, utilizando a técnica de aplicação de *patch*. Os materiais indicados para uso são: *Patch*, tesoura de tecido, alfinetes, cola para tecido, linha da cor do patch, agulha ou máquina de costura, ferro de passar e papel-manteiga. A Figura 10 exemplifica de forma explicativa o processo de aplicação desta técnica.

Figura 10 - Desenvolvimento 3 - Patch



Fonte: Desenvolvido pela autora (2025).

O desenvolvimento apresentado na Figura 11 refere-se à aplicação da técnica de Upcycling. Os materiais necessários incluem: calças jeans em desuso, tesoura, agulha e linha, máquina de costura, alfinetes, giz ou lápis, molde básico, elástico, ferro de passar e régua.

Foi exemplificado no Guia o desenvolvimento de uma blusa feminina infantil. O Guia apresenta recomendação de partes de reaproveitamento do jeans para utilização, como é o caso da perna da calça. A Figura 11 apresenta o passo a passo de como fazer também flores para aplicar na peça, se o usuário desejar.

Figura 11 - Desenvolvimento 4 -Upcycling



Fonte: Desenvolvido pela autora (2025).

O Guia apresenta ainda um painel visual com outras ideias de reaproveitamento voltadas a cama e mesa, com itens mesa posta, *sousplat*, porta-copo, guardanapos, colchas de cama e almofadas. Itens produzidos em *jeans,* mas que podem ser adaptados a outros tecidos. Além disso, acessórios ganham espaço no Guia, sugerindo a construção de produtos para uso pessoal que farão toda a diferença na composição do look do dia a dia. A Figura 12 exemplifica:

Figura 12 - Painel Visual Cama e Mesa



Fonte: Desenvolvido pela autora (2025).

Para finalizar, apresenta-se um *moodboard* (Figura 13) de inspiração com ideias de roupas femininas com muito estilo e criatividade, afinal, existem diversas formas de dar uma vida nova para peças que estão em desuso. Salienta-se que o reaproveitamento têxtil é uma forma consciente de consumir, reduzindo o desperdício e promovendo a sustentabilidade ambiental no cotidiano.

Figura 13 - Moodboard



Fonte: Desenvolvido pela autora (2025).

Com isso, o usuário desenvolve sua peça de forma individual e criativa, trazendo um novo conceito e vida para sua peça que até então estava em desuso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, foi possível compreender a importância de reutilizar peças em desuso que seriam descartadas para transformar em novos produtos e lhes dar um novo significado. Com tudo, contribuímos para o meio ambiente, reduzindo o desperdício, economizando recursos e contribuímos para um futuro sustentável. A pesquisa teve como objetivo desenvolver oportunidades inovadoras para a reutilização por parte dos usuários de produtos de vestuário que estão em desuso, atribuindo-lhes um novo sentido, valor, uso, forma ou função.

Ao abordar o tema sobre o reaproveitamento de peças para novos produtos, destacamos alguns benefícios importantes para o meio ambiente e para uma moda consciente. Benefícios que contribuem para a redução de resíduos têxteis estimulam a criatividade, possuem um menor impacto ambiental, além de as pessoas desenvolverem habilidades manuais e criativas. E, com isso, também incentiva as pessoas a desenvolver projetos sociais com reaproveitamento de peças.

Com base nos atores não humanos foram identificadas as peças de roupa descartadas. Além disso, foi possível compreender as conexões entre criadores e comunidade, possibilitando um maior entendimento do assunto para pessoas que possuem interesse por assuntos sustentáveis. Com isso, trazer algumas propostas futuras.

Ao desenvolver o guia, reunimos várias formas de reaproveitar peças de maneira prática, fácil e criativa. Compreendemos que é possível reutilizar, customizar e transformar uma peça em um novo produto. O guia serve como uma ferramenta acessível a todos, com fácil acesso, leitura rápida e execução rápida, tanto para quem deseja reutilizar peças quanto para quem quer adquirir conhecimento para uso pessoal. Embora não tenha sido testado por consumidores, o guia estará disponível para uso nas redes sociais.

Antes de se tornar uma peça, contudo, ela passa pelas mãos do designer, que tem a responsabilidade de transformá-la e torná-la real. O design tem um papel crucial na moda sustentável. Ao desenvolver uma coleção, é possível optar por matérias-primas recicladas, respeitando a essência da marca. Hoje, poucas marcas têm o cuidado de olhar para o meio ambiente. No entanto, se pensarmos em como as roupas podem transformar a relação entre pessoas e roupas, entenderemos que, ao transformá-las, o consumidor pode transmitir memória afetiva, criatividade e compreensão da importância de reduzir o desperdício, que tanto afeta o meio ambiente.

São recomendados estudos futuros que aprofundem a relação entre a indústria do vestuário e as demais dimensões da sustentabilidade, a fim de elevar as possibilidades de aprimoramento do Guia de Ressignificação proposto.

REFERÊNCIAS

ANDREATTA, Tanice; TOILLIER, Bruna Heinen; CÂMARA, Simone Bueno. **Economia circular, sustentabilidade e indústria da moda:** uma análise bibliométrica. Campo Grande, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/inter/a/rXf4V5Hjjndw4thtdjr7pLh/. Acesso em: 25 out. 2025.

BARRETO, Marcelo da Silva. **Customização vs identidade de marcas de moda:** desafios na era digital. Covilhã, 2019. Disponível em: https://shre.ink/AFyK. Acesso em: 25 out. 2025.

BELINKY, Aron. **Sustentabilidade empresarial é mais que um rótulo da moda e seguir apenas a atual onda pode ser um risco para o negócio e para a sociedade.** Fundação Getúlio Vargas, 2021. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/gvexecutivo/article/download/85080/80457. Acesso em: 30 set. 2025.

BERLIM, Lilyan**. Moda e sustentabilidade:** uma reflexão necessária. São Paulo, 2014.

BRASIL BOTÕES. **Linha de arroz & pet**. Instagram, 06 setembros de 2022. Disponível em: https://www.instagram.com/brasilbotoes/. Acesso em: 8 nov. 2025.

BRECHÓ AMAR GARIMPO. Captura de tela do perfil oficial. [captura de tela] Instagram. 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/amargarimpo/. Acesso em: 27 out. 2025.

BRISMAR, Anna. **What is Circular Fashion?** Disponível em: https://greenstrategy.se/circular-fashion-definition/. Acesso em: 15 out. 2024.

BUCCANES**,** Premium Denim. **Jaqueta shacket, jeans upcycle, 2 cores.** 2025. Fotografia. Pinterest. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/746049494561011398. Acesso em: 8 nov. 2025.

BROWZWEAR. **Melhor software de PLM para moda em 2025**: como escolher e implementar. 2 jan. 2025. Disponível em: https://shre.ink/AFyN . Acesso em: 11 out. 2025.

CARVALHAL, André**. Moda como propósito**: manifesto pela grande virada. 1. ed. São Paulo: Paralela, 2016.

DELFINO, Maria Luiza; MORGENSTERN, Elenir**. Íntimo Algodão:** Zero Waste underwear modeling. ENSUS 2022 X Encontro de Sustentabilidade em Projeto, v.8, p.955-967. Disponível em: https://shre.ink/AFyJ. Acesso em: 15 out. 2024.

DOMINGUES, Silvia Helena**. Valorização do desperdício têxtil**: desenvolvimento de uma prática metodológica para promover a reutilização e reciclagem. Lisboa, 2020. Disponível em: https://shre.ink/AFyY. Acesso em: 25 out. 2025.

DRESCHER, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; ANTUNES JÚNIOR, José Antonio Valle**. Design Science Research**: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: https://shre.ink/AFiC. Acesso em: 25 out. 2025.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & sustentabilidade**: design para mudança. São Paulo, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Pesquisa qualitativa básica**. Petrópolis: Vozes, 2025. Disponível em: https://shre.ink/AFio. Acesso em: 1.º out. 2025.

GILLES, Lipovetsky. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GUIA PRÁTICO DE REAPROVEITAMENTO. Disponível em: https://shre.ink/AFiH. Acesso em: 15 out. 2024.

GREGORI, Isabel Christine Silva de; MAIER, Jackeline Prestes. **O modelo de produção fast fashion na ótica da sustentabilidade**. Santa Maria, 2023. Disponível em: https://www.academia.edu/download/112585605/2414-Texto_do_Artigo-28890-1-10-20230703.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.

GWILT, Alison. **Moda sustentável:** um guia prático. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

HURR. **Rent limited Ed Patchwork Co-ord-Whistles / HURR**. 2025. Fotografia. Pinterest. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/746049494560553562/. Acesso em: 8 nov. 2025.

LIMA JUNIOR, Francisco Nogueira; GUIMARÃES JUNIOR, Djalma Silva. Sustentabilidade e indústria 4.0 no setor têxtil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.14, n.3, p.1-11, 2023. Disponível em: https://sustenere.inf.br/index.php/rbadm/article/view/8314 . Acesso em: 12 out. 2024.

NONATO, Livia. AEVO, 2023. **Pesquisa e Desenvolvimento (P&D):** o que é e como fazer. Disponível em: https://blog.aevo.com.br/pesquisa-e-desenvolvimento/. Acesso em: 12 out. 2024.

NOVAES, Rosilei Maria de**. De retalho perdido a roupa da moda.** São Paulo, 2021.Disponível em: http://ric-cps.eastus2.cloudapp.azure.com/handle/123456789/12506. Acesso em: 30 set.2025.

RESERVA. **Personalize para a família - campanha faça você**. 2025. Fotografia. Disponível em: https://www.usereserva.com/colecao-reserva/sprint. Acesso em: 8 nov. 2025.

PAZMINO, Ana Verônica**.** Uma reflexão sobre design social, ecodesign e design sustentável. **Simpósio Brasileiro de Design Sustentável**, Curitiba, 2007. Disponível em:https://www.academia.edu/download/36682232/Uma_reflex_uo_sobre_design....pdf. Acesso em: 1.º out. 2025.

PROSTO**,** Wear. **Recycled jeans bag**. 2025. Fotografia. Pinterest. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/746049494560385882/. Acesso em: 8 nov.2025.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Teoria de moda**: sociedade, imagem e consumo. 2. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5140/5140517120l1.pdf. Acesso em: 8 nov. 2025.

SILVA, Amanda Olívia. UPCYCLING EM JEANS: relato para construção de um produto de moda pró-sustentável. **Revista Diálogos a partir da Baixada Fluminense**: Design, Território, Identidade, v.2, p.70-84, 2024. Disponível em: https://shre.ink/AFi8. Acesso em: 15 out. 2024.